

BIG FOUR: O OLIGOPÓLIO DAS MAIORES EMPRESAS DE AUDITORIA DO MUNDO¹

BIG FOUR: THE OLIGOPOLY OF THE LARGEST AUDIT COMPANIES IN THE WORLD: BIG FOUR

Luiza Barboza Caldasso²
Leticia Medeiros da Silva³

RESUMO

O grupo das maiores empresas contábeis, líder nos setores de auditoria e consultoria, está, há décadas, dominando o mercado e é considerado padrão de excelência. Por ser um tema pouco abordado na pesquisa brasileira, este estudo teve como objetivo verificar como Deloitte Touch Tomatsu (DTT), Ernst & Young (EY), PricewaterhouseCoopers (PwC) e KPMG, chamadas *Big Four*, surgiram e se mantêm como as quatro maiores empresas de auditoria do mundo. Para tanto, utilizou-se diversos materiais bibliográficos sobre o tema: leis, relatórios de auditoria independente e normas contábeis; realizou-se entrevistas com sócios e ex-sócios que contribuíram para o crescimento dessas firmas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema, descritiva no que tange ao seu objetivo e bibliográfica com entrevistas não dirigidas em relação aos procedimentos utilizados. As principais contribuições deste estudo são o entendimento do processo de crescimento, da história, das principais mudanças dessas empresas ocorridas nas últimas décadas e, principalmente, das características essenciais que as tornaram e as mantêm como as maiores empresas de auditoria. Concluiu-se que o investimento e treinamento de seus colaboradores, a constante adoção de tecnologias, a marca já consolidada no mercado, o conhecimento técnico em normas internacionais, as fusões e incorporações e a qualidade do serviço são fatores essenciais para o sucesso dessas firmas.

Palavras-chave: *Big Four*. Auditoria. Empresas de Auditoria.

ABSTRACT

The largest accounting companies' group, leader in the audit and consulting sectors, has for decades been dominating the market and is considered the standard of excellence. As it was a subject little covered in Brazilian research, this study had the objective of verifying how Deloitte Touch Tomatsu (DTT), Ernst & Young (EY), PricewaterhouseCoopers (PwC) and KPMG, called the Big Four, came about and maintained themselves as the four largest auditing companies in the world. To this end, bibliographical materials on the theme were used: laws, independent audit reports and accounting rules; interviews were held with partners and ex-partners who contributed to the growth of these firms. This is a qualitative research regarding the approach to the problem, descriptive in terms of its purpose and bibliographical with non-addressed interviews as for the procedures used. The main contributions of this study are the understanding of the growth process, the history, the major changes of these companies over the last few decades, and, above all, the essential characteristics that have

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2020, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (luizacaldasso@terra.com.br).

³ Orientadora. Mestre e Doutora em Ciências Contábeis: Controladoria e Finanças pela Unisinos. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (leticia.medeiros@ufrgs.br).

made and kept them as the largest auditing firms. It was concluded that the investment and training of its collaborators, the constant adoption of technologies, the brand already consolidated in the market, the technical knowledge in international standards, all the mergers and incorporations, and the quality of service are essential factors for the success of these companies.

Keyword: Big Four. Audit. Auditing Companies.

1 INTRODUÇÃO

A auditoria é tão antiga quanto a contabilidade, pois a necessidade de verificação da veracidade de posses contabilizadas, como animais e peles, foi o que a originou (BOYNTON; JOHSON; KELL, 2002). Com o passar dos anos, a abertura do capital de empresas e a globalização este ramo da contabilidade se tornou cada vez mais presente. A auditoria externa desempenha papel fundamental nos negócios e na economia em geral, por apresentar opinião imparcial de especialistas sobre a fidedignidade das demonstrações contábeis apresentadas, atendendo um dos grandes objetivos da contabilidade: ser instrumento para a tomada de decisões (GALEGARI; SOARES; ARIMA, 2010).

Existe um grupo de quatro empresas que dominam vários mercados importantes para serviços de contabilidade, auditoria, consultoria e impostos que está há décadas no topo do mercado mundial. Quase todas as maiores empresas nos Estados Unidos (EUA) e Inglaterra são auditadas por uma ou mais dessas empresas, chamadas *Big Four* (GOW; KELLS, 2018), as quais são: Deloitte Touch Tomatsu (DTT), Ernst & Young (EY), PricewaterhouseCoopers (PwC) e KPMG.

Na década de 80, as *Big Eight* já se destacavam no mercado, devido a uma série de fusões, incorporações, aquisições e até uma dissolução, elas foram se afunilando e, em 2002, tornaram-se as *Big Four* (BONFIM; FAGUNDES JUNIOR; CARDOZO, 2014). No Brasil, igualmente, o mercado de auditoria está concentrado nas *Big Four*. As grandes corporações brasileiras priorizam a contratação dessas empresas, apesar da obrigatoriedade governamental de rodízio de firmas, uma política implementada para que empresas de auditoria menores pudessem assumir uma parcela do mercado (VELOZO *et al.*, 2013). Classifica-se, assim, esta concentração de mercado como uma espécie de oligopólio.

O histórico das *Big Four*, por ser um tema pouco explorado no Brasil e pelo fato de que 93,33% das 15 maiores empresas brasileiras de capital aberto terem utilizado, em 2019⁴, o serviço de auditoria de uma delas, justifico este estudo, que pretende esclarecer o crescimento delas. A importância desta pesquisa, explica Castro (1978, p. 76): "a ciência tem passado, tem história; sem uma ideia do que já aconteceu, do que já se sabe, perde-se a perspectiva."

Assim, tem-se a seguinte questão: **como as empresas Deloitte, Ernst & Young, PricewaterhouseCoopers e KPMG se tornaram e se mantêm as quatro maiores empresas de auditoria do mundo?** Com o intuito de respondê-la, o estudo tem por objetivo geral identificar como as *Big Four* se tornaram e se mantêm como as quatro maiores empresas de auditoria do mundo. E, para alcançar esse objetivo, utilizou-se uma série de artigos, dissertações, teses, pesquisas, leis, relatórios de auditoria independente, normas contábeis e se realizou entrevistas não dirigidas com sócios e ex-sócios que acompanharam o crescimento dessas firmas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

⁴ Informação conforme Tabela 3, apresentada na seção 4.

Nesta seção, são abordados surgimento, conceito, objetivo e importância da Auditoria, o Surgimento das *Big Four* e Estudos Relacionados.

2.1 AUDITORIA: SURGIMENTO, CONCEITO, OBJETIVO E IMPORTÂNCIA

De acordo com Brito e Fontenelle (2013), a contabilidade foi a primeira ciência a auxiliar o administrador. A auditoria, enquanto técnica de contabilidade, surgiu como uma confirmação da correlação dessa ciência. Para Velozo *et al.* (2013, p. 56) “a auditoria tem seu início em época tão remota quanto à contabilidade.”. Desde o antigo Egito, constata-se que havia a necessidade de se ratificar os registros dos impostos arrecadados (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002).

Crepaldi e Crepaldi (2019) relatam que a evolução da auditoria é fruto do crescimento das empresas, do aumento da sua complexidade e do maior interesse da economia popular se envolver nos grandes empreendimentos, o que ocorreu no final do século XIX na Inglaterra, Holanda e EUA. “A auditoria surgiu como consequência da necessidade de confirmação dos registros contábeis.”. (CREPALDI; CREPALDI, 2019, p. 107).

Segundo Almeida (2017), a auditoria externa apareceu com a evolução do capitalismo, quando as empresas começaram a abrir capital e seus futuros investidores necessitavam conhecer a posição patrimonial e financeira, a capacidade de gerar lucros e, essencialmente, como era efetuada a administração financeira dos recursos da empresa. Essas informações eles só teriam acesso por meio de demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis passaram a ter importância muito grande para os futuros aplicadores de recursos, tanto na forma de instrumento de dívida quanto na forma de instrumento de capital. Como medida de segurança contra a possibilidade de manipulação de informações, os futuros investidores passaram a exigir que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica (ALMEIDA, 2017, p. 1).

E, desta forma, surgiu o auditor independente, ou auditor externo, que se caracterizava como um funcionário sem vínculo direto com a empresa auditada, para que pudesse apresentar uma opinião imparcial sobre as demonstrações contábeis. Assegurando, deste modo, maior confiabilidade para os investidores e auxiliando os bancos na decisão de ceder ou não empréstimos para a empresa.

A palavra ‘auditoria’ é oriunda do vocábulo latim *audire*, que remete a ouvir. Para os ingleses, o conceito é relacionado ao termo *auditing*, que significa revisar, verificar (LINS, 2017). O dicionário Aurélio a define como “exame analítico e pericial que segue o desenvolvimento das operações contábeis, desde o início até o balanço.” (FERREIRA, 2010, p. 1). Para Sá (2009), auditoria independente é a atividade de auditoria realizada por um profissional que não tem relação empregatícia com a empresa auditada.

O objetivo principal da auditoria contábil é emitir uma opinião independente sobre se as demonstrações contábeis estão conforme princípios, normas e legislações contábeis e se segue a estrutura de Relatório Financeiro Aplicável (ALMEIDA, 2017; BRITO; FONTANELLE, 2015). A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica aplicada ao Auditor Independente 200 (NBC TA 200), que postula os objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria, tem como objetivo:

Aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável. No caso da

maioria das estruturas conceituais para fins gerais, essa opinião expressa se as demonstrações contábeis estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro. A auditoria conduzida em conformidade com as normas de auditoria e exigências éticas relevantes capacita o auditor a formar essa opinião. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC, 2016, p. 2).

Segundo a Estrutura Conceitual para Trabalhos de Asseguração (CFC, 2015), para aumentar o grau de confiança dos usuários, existe o trabalho de asseguração no qual o auditor visa obter evidências apropriadas e suficientes para expressar sua opinião acerca das demonstrações contábeis da empresa auditada. São utilizadas duas formas de asseguração no contexto da auditoria das demonstrações contábeis: razoável e limitada. A primeira é um nível alto, mas não absoluto de segurança, que é alcançado quando o auditor obtém evidência apropriada e suficiente para reduzir o risco de expressar uma opinião inadequada quando as demonstrações apresentarem distorções relevantes (CFC, 2016). Na asseguração limitada, o auditor também reduz o risco de expressar uma opinião inadequada, porém, esse risco é maior (INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL - IBRACON, 2015)

A auditoria tem importância crescente para o amadurecimento do ambiente de negócios, assegurando maior credibilidade para as demonstrações contábeis das empresas, ao atestar, nos limites estabelecidos pelas normas profissionais, que foram realizadas em conformidade com as práticas contábeis aplicáveis à entidade e, portanto, representam adequadamente a situação patrimonial e financeira da empresa nos seus aspectos relevantes. Exerce, assim, uma função social, ajudando a organizar o mercado e contribuindo para o aumento da transparência e o aumento da confiança entre as empresas e público investidor e demais interessados. (GARCIA, 2015, p. 1).

A auditoria independente é fundamental para o andamento do mundo dos negócios, pois assegura aos *stakeholders*⁵, que atuam direta ou indiretamente no mercado de capitais, que as demonstrações contábeis daquela companhia estão em conformidade com leis, normas e princípios contábeis vigentes e que são confiáveis ou não, uma vez que o auditor atesta a fidedignidade das demonstrações financeiras da empresa auditada (BROCHADO, 2017; VELOZO *et al.*, 2013). A auditoria externa auxilia, igualmente, na transparência dos negócios, assegurando a veracidade da situação patrimonial e financeira das entidades.

2.2 SURGIMENTO DAS *BIG FOUR*

Na década de 1980, as maiores firmas de auditoria do mundo, chamadas de *Big Eight*, eram: Arthur Andersen, Arthur Young & Co., Coopers & Lybrand, Ernst & Whinney, Deloitte Haskins & Sells, Peat Marwick Mitchell, Price Waterhouse e Touche Ross. Nos anos seguintes, houve uma série de casamentos empresariais. Em 1987, a Peat Marwick se fundiu com o Grupo KMG, tornando-se a KPMG. Em 1989, a Ernst & Whinney se incorporou à Arthur Young, formando Ernst & Young; e a Deloitte, Haskins & Sells se uniu à Touche Ross, para formar a Deloitte & Touche. As *Big Eight* passaram a se chamar *Big Six*, até 1998, quando se tornaram as *Big Five*, depois de Price Waterhouse se fundir com a Coopers & Lybrand, criando a PricewaterhouseCoopers (GOW; KELLS, 2018; RAMALHO, 2018).

Em 2002, as maiores empresas de auditoria não eram mais denominadas *Big Five*, devido ao caso Enron, empresa americana do setor de energia, que levou a Arthur Andersen à extinção. Esta foi criada em 1913, nos EUA, era a maior empresa de consultoria do mundo e uma das cinco maiores de auditoria, possuía 85.000 empregados e um faturamento de US\$9,3

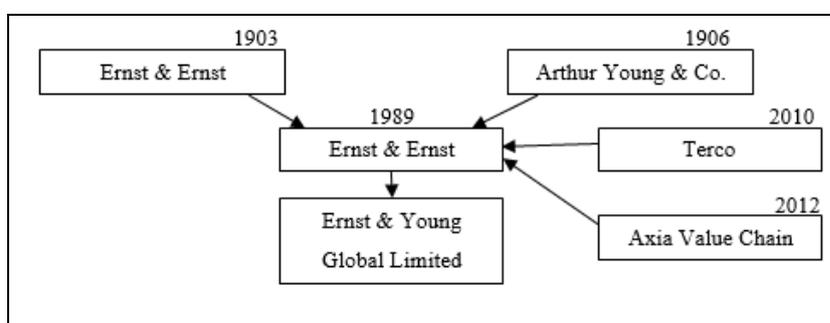
⁵ *Stakeholder*, em inglês, significa acionista ou parte interessada.

bilhões em 2001. Entretanto, nesse ano ela foi conivente à empresa Enron que supervalorizou seus lucros nas demonstrações contábeis, com o objetivo de atrair novos investidores. Quando foi descoberta a fraude, Arthur Andersen perdeu toda a sua credibilidade, confiança e clientes, entrando em falência (ARTHUR ANDERSEN ..., 2002; GOW; KELLS, 2018; VELOZO *et al.*, 2013).

2.2.1 Ernst & Young

A Ernst & Young (EY) possui mais de 700 escritórios em mais de 150 países, sua sede original é em Londres, Reino Unido (EY, [2019]). A empresa presta serviços de auditoria, consultoria, análise de impostos e transações. É a terceira maior das *Big Four*, obteve receita de US\$36,4 bilhões, conforme demonstrações financeiras publicadas em 2019. Atualmente, possui 284 mil empregados (AS 10 MAIORES ..., 2020)

Figura 1: Processo de formação da Ernst & Young



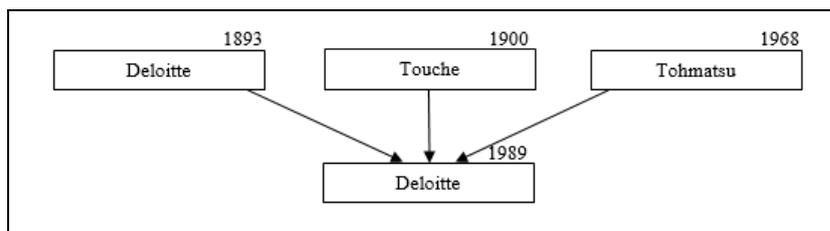
Fonte: elaborada com base em Coget (1999 apud DONADONE, 2001), Ernst & Young ... (2010) e Barbosa (2012).

A Figura 1 apresenta o processo de formação da EY. A firma, no ano de 2010, fundiu-se à Terco e, em 2012, houve uma incorporação com a Axia Value Chain. A próxima subseção apresentará a sede, quantidade de escritórios, variedade de serviços, receita de 2019, número de empregados e o processo de formação da Deloitte.

2.2.2 Deloitte

A Deloitte Touch Tomatsu (DTT) tem sede em Nova York, EUA e 700 escritórios em mais de 150 países. Presta serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, *risk advisory*, consultoria tributária e serviços relacionados (DTT, [2019]). É a maior das *Big Four*, com uma receita de US\$46,2 bilhões, consoante suas demonstrações financeiras publicadas em 2019, e possui 312 mil empregados (AS 10 MAIORES ..., 2020).

Figura 2: Processo de formação da Deloitte & Touche



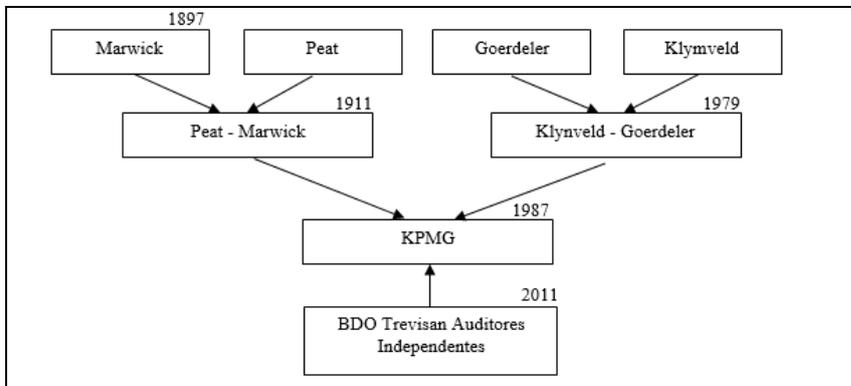
Fonte: elaborada com base em Coget (1999 apud DONADONE, 2001).

A Figura 2 mostra o processo de formação da Deloitte. A seguinte subseção abordará a sede, quantidade de escritórios, variedade de serviços, receita de 2019, número de empregados e processo de formação da KPMG.

2.2.3 KPMG

A KPMG possui sede em Amstelveen, Países Baixos e está presente em 153 países (KPMG, 2019). Presta serviços de auditoria, impostos e *advisory services* (Consultoria de Gestão e Estratégica, Consultoria Empresarial, Governança Corporativa, Assessoria Financeira, Riscos, *Compliance*, Fusões e Aquisições, Reestruturações, Inovação e Tecnologia) (KPMG, 2019). É a menor das *Big Four*, com receita de US\$29,75 bilhões, de acordo com suas demonstrações financeiras de 2019, e possui 219.281 empregados (AS 10 MAIORES ..., 2020).

Figura 3: Processo de formação da KPMG

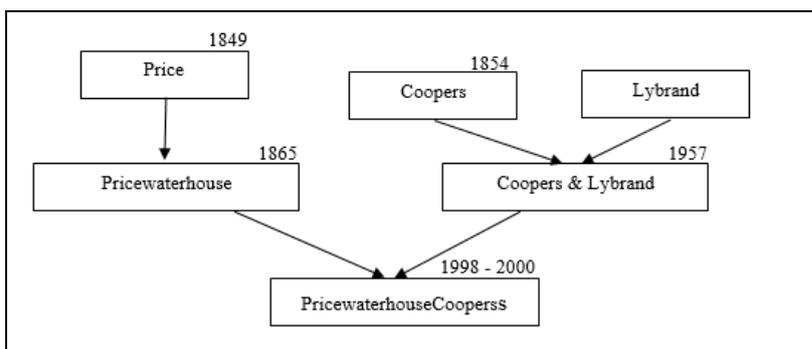


Fonte: elaborada com base em Coget (1999 apud DONADONE, 2001) e Ribeiro (2015).

A Figura 3 expõe o processo de formação da KPMG. No ano de 2011, a firma fundiu com a BDO Trevisan Auditores Independentes. A subseção seguinte desenvolve acerca da sede, quantidade de escritórios, variedade de serviços, receita de 2019, número de empregados e processo de formação da PwC.

2.2.4 PricewaterhouseCoopers

A PricewaterhouseCoopers (PwC), possui sede em Londres, com escritórios distribuídos em 158 países. Presta serviços de auditoria e asseguração, consultoria tributária, societária e de negócios (PwC, 2019). É a segunda maior das *Big Four*, com receita de US\$42,4 bilhões, conforme demonstrações financeiras de 2019, e tem 276 mil empregados (AS 10 MAIORES ..., 2020).

Figura 4: Processo de formação da PricewaterhouseCoopers

Fonte: elaborada com base em Coget (1999 apud DONADONE, 2001).

O Quadro 1 exibe uma síntese histórica das maiores empresas de auditoria do mundo, suas fusões, incorporações e dissolução (alteração estrutural do setor) e os respectivos anos em que ocorreram, com a finalidade de elucidar a trajetória e o afunilamento das *Big Eight* para *Big Four*.

Quadro 1: Fusões e aquisições das empresas de auditoria

Ano	Big N	Empresas	Alterações estruturais no setor	
			"Casamentos empresariais"	Dissolução
1986 1987	Big 8	1. Arthur Andersen; 2. Arthur Young; 3. Coppers & Lybrand; 4. Deloitte Haskins & Sell; 5. Ernst & Whinney; 6. Peat Marwick Mitchell; 7. Price Waterhouse; 8. Touche Ross	Peat Marwick Mitchell e KMG	
1989	Big 6	1. Arthur Andersen; 2. Coopers and Lybrand; 3. Deloitte & Touche; 4. Ernst & Young; 5. KPMG Peat Marwick 6. Price Waterhouse	Ernst & Whinney e Arthur Young; Deloitte Haskins & Sell e Touche Ross	
1998	Big 5	1. Arthur Andersen; 2. Deloitte & Touche; 3. Ernst & Young; 4. KPMG 5. PricewaterhouseCoopers	Coopers & Lybrand e Price Waterhouse	
2002	Big 4	1. Ernst & Young; 2. Deloitte & Touche; 3. KPMG; 4. PricewaterhouseCoopers		Arthur Andersen

Fonte: elaborado com base em *Longon Economics* (2006, apud BROCHADO, 2017).

No Quadro 1, as maiores firmas de auditoria passaram de oito para quatro empresas ao longo de 16 anos. Por conseguinte, *Big Four* passou a ser a nova nomenclatura utilizada, para definir as quatro maiores empresas de contabilidade do mundo, líderes no mercado, especializadas em auditoria, impostos e consultoria, quais sejam: Ernst & Young, Deloitte, KPMG e PricewaterhouseCoopers.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Donadone (2001) apresentou o processo de crescimento do mercado de consultoria, suas formas de atuação e o relacionamento com as demais organizações. Ressalta-se que a consultoria é uma área que as *Big Four* atuam e têm forte mercado, então, constantemente o autor as menciona. Primeiramente, ele destaca o mercado de consultoria internacional, identificando suas características e principais mudanças nas últimas décadas e as especificações do setor no Brasil. Na sequência, ela ressalta as mudanças no espaço empresarial e gerencial no decorrer do período. Conclui apontando as fusões e aquisições e relatando as mudanças que este setor teve, como a implementação da cultura *up or out*⁶, a remuneração dos gerentes que passa a ser baseada nos resultados obtidos e as consultorias, que se tornaram meio legítimo de análise de desempenho financeiro das empresas.

Veloze *et al.* (2013) discorreram acerca da concentração de firmas de auditoria e a atuação das *Big Four* no cenário empresarial brasileiro. Os autores objetivaram identificar como está segmentado o mercado de auditoria no Brasil, considerando as *Big Four* e demais firmas que atuam no setor. Eles analisaram as 100 maiores empresas brasileiras em vendas líquidas no ano de 2012, listadas pela Revista Veja. E concluíram que, apesar da obrigatoriedade de rodízios de firmas, há dominância de serviços de auditoria independente prestados pelas *Big Four* na maioria das grandes corporações brasileiras.

Bonfim, Fagundes Junior e Cardozo (2014) elaboraram um estudo que intencionava identificar o motivo pelo qual as empresas de capital aberto no Brasil dão preferência aos trabalhos de auditoria realizados pelas *Big Four*. Eles utilizaram o Índice *Herfindahl-Hirschman* (IHH), considerando o montante de faturamento da empresa, para identificar a possível concentração no mercado de auditoria independente. Os resultados apontaram a existência de oligopólio no mercado de auditoria externa por parte das *Big Four*.

Brochado (2017) pesquisou sobre a concentração no mercado de auditoria, com o intuito de apresentar a estrutura de mercado, a concorrência nos serviços de auditoria e fornecer evidência empírica sobre o padrão de concentração atual do mercado em Portugal. Para isso, ela fez uma revisão da literatura existente sobre o assunto e calculou IHH, Coeficiente de Gini e Rácio de concentração. A conclusão foi que alguns fatores desencadearam o aumento da concentração, os quais são: internacionalização dos negócios, alteração das necessidades das empresas auditadas, complexidade dos processos contábilísticos, economias de escala, investimento em infraestruturas e reputação das *Big Four*; e que o mercado português de auditoria apresenta uma elevada concentração, dominada pelas *Big Four*.

Ramalho (2018) pesquisou sobre a qualidade de auditoria das *Big Four* e teve como objetivo analisar a existência de uniformidade, comparada a outras empresas de auditoria, na qualidade desses serviços. A autora efetuou uma revisão bibliográfica sobre o tema de auditoria independente e qualidade de auditoria, aplicou questionários que foram respondidos por Auditores e Consultores. A conclusão, para a amostra analisada, foi que existe uniformidade na qualidade dos serviços de auditoria entre as empresas pertencentes ao grupo *Big Four*, os quais melhoram a qualidade da informação para a tomada de decisão dos usuários.

Shore e Wright (2018) elaboraram uma pesquisa que buscou esclarecer como as *Big Four* se tornaram ‘grandes’, sua cultura de auditoria e sua transformação para empresas internacionais de contabilidade. Para tanto, foram utilizadas várias fontes bibliográficas sobre o tema. Os autores concluem que a auditoria cresceu com a expansão da indústria contábil, com as modernas formas de capitalismo, e que as mudanças históricas na economia política refletem nas práticas de contabilidade nas empresas, porém, ressaltam que há falhas graves no sistema regulamentário e que a cultura da auditoria é, muitas vezes, perversa.

⁶ *Up or Out*, em inglês, significa quando o funcionário tem um prazo de tempo para ascender na carreira profissional ou deve sair da organização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema; (b) de acordo com seus objetivos; e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados. O problema é abordado de maneira qualitativa, pois, para Martins e Theóphilo (2007, p. 61), “[...] é caracterizado pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos”. Godoy (1995, p. 21) informa que esta abordagem “[...] não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.”.

Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como descritivo, já que, de acordo com Raupp e Beuren (2013), pretende fazer uso de técnicas como identificação, relatos, comparações e descrever aspectos de determinada população analisada. Nas palavras de Almeida (1996, p. 104), “[...] tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador.”.

Referentemente aos procedimentos técnicos utilizados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que, consoante Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. Utilizou-se, para este estudo, diversos artigos, dissertações, teses, leis, relatórios de auditoria independente, pesquisas sobre o tema escolhido, e foram realizadas entrevistas não dirigidas.

As entrevistas não dirigidas foram agendadas individualmente e aplicadas via telefone, com exceção de alguns entrevistados que preferiram responder por *e-mail*. Marconi e Lakatos (2003, p. 195) definem entrevista como “[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.”. A população foi composta por sete sócios ou ex-sócios das *Big Four*, e as entrevistas foram realizadas de 14 a 28 de outubro de 2020 e gravadas, com suas devidas autorizações, na forma de áudio e transcritas integralmente, para facilitar a investigação dos resultados. A entrevista continha a seguinte pergunta: Como as *Big Four* se tornaram e se mantêm as quatro maiores empresas de auditoria do mundo?, que foi respondida pelos seguintes entrevistados:

- a) Andre Sancho – sócio da EY, onde trabalha há 13 anos (dezembro de 2007 até o momento), também trabalhou na PwC. Entrevista feita via *e-mail*.
- b) Antonio Vita – sócio da EY, onde trabalha há 38 anos (novembro de 1982 até o momento), também trabalhou na PwC. Entrevista feita via *e-mail*.
- c) Carlos Ascitti – sócio aposentado da EY, onde trabalhou 13 anos, também foi sócio da PwC, trabalhando por 29 anos (abril de 1977 até dezembro de 2006). Entrevista feita por telefone.
- d) Carlos Biedermann – ex-sócio da PwC, onde trabalhou por 13 anos (maio de 2002 até junho de 2015). Entrevista feita por telefone.
- e) Gilberto Souza – sócio da EY, também trabalhou 29 anos na Deloitte. Entrevista feita via *e-mail*.
- f) Gustavo Rosa – sócio da EY, onde trabalha há 22 anos (outubro de 1998 até o momento). Entrevista feita por telefone
- g) Rosângela Costa Süffert – sócia da KPMG, onde trabalha há 28 anos (julho de 1988 – maio de 2008/maio de 2012 até o momento). Entrevista feita por telefone.

Ressalta-se que as declarações dos entrevistados são suas impressões pessoais e não representam declaração da empresa do qual são ou foram sócios.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com a finalidade de atender ao objetivo proposto, esta seção contempla os resultados da pesquisa, tendo como base artigos, dissertações, teses, pesquisas, leis, relatórios de auditoria independente, normas contábeis sobre o tema escolhido e as entrevistas não-dirigidas com os sócios e ex-sócios. A seção é formada pelo oligopólio das maiores empresas de Auditoria do mundo e pela análise das entrevistas com sócios e ex-sócios de *Big Four*.

4.1 OLIGOPÓLIO DAS MAIORES EMPRESAS DE AUDITORIA DO MUNDO

As *Big Four* dominaram os mercados de contabilidade, principalmente o de auditoria, e obtiveram muita credibilidade com o passar dos anos. De acordo com Souza (2011), este grupo representa um padrão de excelência no quesito serviço de auditoria independente. Estudos anteriores constataram que empresas auditadas pelas *Big Four* tendem a apresentar maior nível de evidenciação (ALMEIDA; ALMEIDA, 2009; SOUZA, 2011).

Em concordância com Gow e Kells (2018), essas empresas são um dos maiores empregadores do mundo, têm mais de um milhão de funcionários, sem computar o número de subcontratados, e estima um total muito maior, acrescentando as pessoas que já trabalharam em uma das *Big Four*. Em países desenvolvidos, mais de 75% das empresas cotadas são clientes das *Big Four* (LONDON ECONOMICS, 2006).

Para elucidar a dimensão das quatro maiores firmas de auditoria, comparada às outras seis maiores que estão no mercado, apresenta-se as Tabelas 1 e 2. A Tabela 1 apresenta o *ranking* das 10 maiores empresas de auditoria, sua receita líquida e a quantidade de escritórios espalhados pelo mundo.

Tabela 1 - Receita Líquida e número de escritórios das 10 maiores firmas de auditoria em 2019

Ranking 2019	Nome da Empresa	Receita Líquida (em US\$)	Escritórios
1	Deloitte	19,897,000,000	120
2	PwC	16,847,000,000	94
3	EY	14,000,000,000	82
4	KPMG	9,460,000,000	101
5	RSM	2,436,373,000	91
6	Grant Thornton	1,865,215,000	58
7	BDO	1,640,000,000	70
8	CLA	954,567,731	110
9	Crowe	951,863,999	39
10	CBIZ & MHM/Cleveland	785,000,000	91 / 27

Fonte: elaborada com base em *Inside Public Accounting* (IPA, 2019)⁷.

Como identificado na Tabela 1, as *Big Four* possuem receita líquida significativamente superior às demais empresas. Em relação ao número de escritórios espalhados pelo mundo, RSM (quinto lugar), BDO (sétimo lugar), CLA (oitavo lugar) e CBIZ (decimo lugar) possuem quantidades próximas, comparando-as com as quatro maiores.

A Tabela 2 expõe a receita bruta e o número de empregados das 10 maiores empresas de auditoria em 2019. Esse *ranking* difere da Tabela 1, mas, as *Big Four* permanecem na mesma ordem e posição.

⁷ O IPA divulga, anualmente, as 100 maiores empresas de contabilidade.

Tabela 2 - Receita Bruta e número de empregados das 10 maiores empresas de auditoria em 2019

Ranking 2019	Nome da Empresa	Receita (em US\$ bilhões)	Número de Empregados
1	Deloitte	46,2	312.000
2	PwC	42,4	276.000
3	EY	36,4	284.000
4	KPMG	29,75	219.281
5	BDO	8,1	80.087
6	RSM	5,74	43.000
7	Grant Thornton	5,45	53.000
8	Crowe Horwath	4,3	42.000
9	Nexia International	4,3	24.781
10	Baker Tilly	3,4	30.490

Fonte: elaborada com base em As 10 maiores ... (2020).

Com base nos dados da Tabela 2, é possível verificar que, do total de funcionários contratados por essas 10 firmas, aproximadamente 80% trabalham em uma das *Big Four*. Percebe-se que as quatro têm um domínio de mercado tão forte que a KPMG, mesmo sendo a menor das *Big Four*, possui receita bruta superior à soma das cinco maiores empresas de auditoria que estão abaixo dela.

Com o intuito de aclarar o domínio de mercado das *Big Four*, elaborou-se a Tabela 3, para demonstrar quais firmas desenvolveram os Relatórios de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis das 15 maiores empresas de capital aberto no período de 2019. Os dados foram coletados da Global 2000 (ANDRADE, 2020) e dos sites de cada empresa.

Tabela 3 - Relatórios de Auditoria das 15 maiores empresas brasileiras de capital aberto

Ranking 2020	Nome da Empresa	Valor de Mercado (em US\$ bilhões)	Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Financeiras 2019
1	Petrobras	43.5	KPMG
2	Itaú Unibanco Holding	41	PwC
3	Banco Bradesco	31.3	KPMG
4	Banco do Brasil	14.7	Deloitte
5	JBS	11.7	Grant Thornton
6	Vale	42.5	PwC
7	Eletrobrás	8.1	PwC e KPMG ⁸
8	Itaúsa	14	PwC
9	Banco BTG Pactual	5.6	EY
10	B3	14.5	EY
11	Suzano Papel e Celulose	9.8	PwC
12	CPFL Energia	6.2	KPMG
13	Braskem	3.1	KPMG
14	WEG	15.5	Deloitte
15	Cemig	2.6	EY

Fonte: elaborado com base em Andrade (2020), B3 (2020), Banco do Brasil (2020), Bradesco (2020), Braskem (2020), BTG Pactual (2020), CEMIG (2020), CPFL Energia (2020), Eletrobrás (2020), Itaú Unibanco Holding (2020), Itaú S.A. (2020), JBS (2020), Petrobras (2020), SUZANO Papel E Celulose (2020), Vale (2020) e Weg S.A. (2020).

Com base na Tabela 3, é possível observar que 93,33% das 15 maiores empresas brasileiras de capital aberto optaram por serviços de uma das *Big Four* em 2019. Apenas uma das 15 empresas listadas não escolheu o serviço das quatro maiores empresas de auditoria. Observa-se uma concentração de mercado, onde o serviço das *Big Four* é, majoritariamente, escolhido, caracterizando, assim, um oligopólio competitivo.

⁸ Em 2019, todas as empresas da Eletrobrás foram auditadas pela PwC, exceto a Itaipu Binacional, que teve sua auditoria realizada pela KPMG (ELETROBRÁS, 2020).

O Dicionário *Oxford* conceitua oligopólio como “[...] situação de mercado em que poucas empresas detêm o controle da maior parcela do mercado.” (OLIGOPÓLIO, 2019, p. 1). Segundo Bonfim, Fagundes Junior e Cardozo (2018), oligopólio pode ser dividido de duas formas: concentrado e competitivo. No primeiro, há um pequeno grupo de empresas existentes no setor; no segundo, há um pequeno grupo de empresas controlando o setor. Portanto, as *Big Four* se caracterizam como oligopólio concentrado, pois como demonstrado nas Tabelas 1 e 2 existem outras empresas no setor, mas não o controlam.

Essa forte concentração de mercado de auditoria ocorre por vários motivos. Bonfim, Fagundes Junior e Cardozo (2018) acreditam que uma das explicações é a marca, devido ao fato de as *Big Four* já serem empresas tradicionais e possuem consolidação e reconhecimento no mercado mundial, as companhias procuram ser auditadas por essas firmas para assegurar maior credibilidade no mercado internacional.

A redação da Lei nº 11.941/09 determina que as demonstrações financeiras de companhias abertas sejam obrigadas a ter a auditoria realizada por auditores independentes e a ter observadas as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (BRASIL, 2009). Este parágrafo também consta na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76). A Lei nº 11.638/07 decretou que demonstrações financeiras de Sociedades de Grande Porte são obrigadas a auditoria independente por auditor registrado na CVM (BRASIL, 2007).

As disposições da Lei nº 6.404, ainda que não constituídas sob a forma de sociedade por ações, consideram de grande porte a sociedade que tiver, no exercício anterior, ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões (BRASIL, 1976). Essa obrigatoriedade de auditoria externa para empresas de capital aberto e grande porte, juntamente com a preferência por parte destas empresas por serviços das *Big Four* é outro fator para a concentração de mercado dessas firmas.

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM SÓCIOS E EX-SÓCIOS DE *BIG FOUR*

Foram entrevistados sete sócios e ex-sócios que acompanharam e participaram do crescimento das *Big Four*. A entrevista objetivou conhecer a percepção pessoal dos entrevistados de como essas firmas se tornaram e se mantêm as maiores no setor de auditoria mundial.

A meu ver, tudo passa pelo investimento em pessoas, na modernização constante das nossas lideranças e pessoas, adoção de metodologias avançadas de tecnologia e gestão, equipes multidisciplinares, integração regional/nacional/mundial, um propósito concreto de fazer um mundo de negócios melhor, uma valoração cada vez maior dos nossos clientes e comunidades, investimentos enormes em formação e educação, apoio a trabalhos sociais, integração social, diversificação, enfim, são muitos atributos que levam a EY a esse patamar. As demais Big Four têm muito dessas frentes também (SANCHO).

Os entrevistados Andre Sancho, Carlos Ascitti, Carlos Biedermann e Rosângela Süffert comentam como o investimento em treinamento dos colaboradores é um fator fundamental para o sucesso dessas empresas. Segundo Chiavenato (2009), o treinamento leva o indivíduo a adquirir competências para a execução, sendo fundamental na gestão empresarial. De acordo com Carvalho e Nascimento (1993), um treinamento eficiente proporciona: aumento da qualidade dos serviços prestados; fortalecimento da autoconfiança e do espírito de trabalho; diminuição de custos de retrabalho; e aperfeiçoamento dos colaboradores.

Para Marras (2011), o treinamento tem vantagens como: aumento da produtividade dos colaboradores; redução de retrabalhos; elevação do conhecimento; maior eficácia e

eficiência; aumento na qualidade dos resultados; e redução de *turn over*⁹. Além disso, os treinamentos são capazes de atualizar o colaborador aperfeiçoando seu trabalho para a globalização (PEREIRA, 2014). Esta é um fator bastante apontado pelos entrevistados como importante para a posição dessas empresas.

Acredito que as Big 4 que já foram Big 8 no passado, quando comecei em auditoria, foram se estruturando globalmente para atender aos seus clientes multinacionais, que por terem operações em diversos outros países, precisavam ter um atendimento globalizado de uma empresa de auditoria também com atuação global. Assim as empresas de auditoria foram padronizando suas tecnologias, treinamentos, gestão e controles, metodologia etc. para atender globalmente da mesma forma que no seu head office. A globalização e o advento da Lei Sabernes Oxley também agilizaram esse processo de consolidação. Essas empresas de auditoria, também eram requisitadas em função de seu nome e respeitabilidade, eram também requisitadas para fazer outros trabalhos indiretamente relacionados com a auditoria ou até outros que são genuinamente consultoria, que muitas vezes não são permitidos para serem feitos para clientes de auditoria e aí se criou uma outra área de atuação. Ou seja, têm clientes de auditoria e também clientes de consultoria, que são distintos e respeitando normas de independência profissional e dos órgãos reguladores. Assim foram se consolidando ao redor do mundo (VITA).

O relacionamento e valorização dos clientes é um dos motivos que foi mencionado pelos entrevistados Andre Sancho e Carlos Ascutti. Para Gupta, Lehmann e Stuart (2004), de todos os relacionamentos que uma empresa tem, o mais importante é aquele com o cliente, pois traz rentabilidade e valor de mercado. Oliveira *et al.* (2009, p. 88) afirmam que “o desenvolvimento de um relacionamento sólido e duradouro com o cliente é essencial para que a empresa alcance o sucesso no negócio.”

[...] Então, muito foi porque elas fizeram fusões, se incorporaram uma as outras e sobram só quatro. São vários os motivos (que elas se mantêm nesta posição de Big Four), são aspectos internos: de crescimento, desenvolvimento, cultura, história, tradição, aquele processo de fusões, fazer com que os funcionários aprendam e sigam carreira e são carreiras de longo prazo. E os aspectos externos: relacionamento com o cliente, o serviço que são prestados, como elas se apresentam para os clientes, põe à disposição diversos recursos para os clientes. E o terceiro aspecto é como o mercado as vê: o mercado é que gera essa credibilidade nas empresas e o mercado acaba confiando mais nas quatro do que outras empresas. Então, acho que são vários os fatores que tornam essas empresas de sucesso, de vida tão longa. Em relação a sociedade, não tem sócio capitalista que põe dinheiro e sai, os sócios são funcionários que trabalham nessas empresas, os sócios são funcionários até se aposentar e entregar a sociedade para os novos sócios é o que resulta na preciosidade dessas empresas. (ASCIUTTI).

As fusões e aquisições dessas empresas são, similarmente, um fator destacado pelos entrevistados. Ortolan (2019) afirma que as estratégias de fusões e aquisições vêm sendo cada vez mais utilizadas em empresas, como um meio de se obter vantagem competitiva perante o mercado.

[...] Com essas fusões as Big Four se tornaram ainda mais fortes e ficou muito difícil para as outras não-Big Four competir com elas, porque se criou um reconhecimento pela competência, pela qualidade e expressão dessas quatro, tão diferente das outras e também capacidade de investimento que essas quatro tiveram com seu crescimento extraordinário, então, elas fizeram um grande investimento em treinamento e desenvolvimento de pessoas, em contratação e retenção dos melhores

⁹ *Turn over*, em inglês, significa rotatividade de pessoal em uma empresa.

talentos do mercado que se criou esse "buraco" enorme entre as quatro e as demais (firmas de auditoria)[...]. (BIEDERMANN.

Para os sócios Andre Sancho, Antonio Vita e Gilberto Souza, um grande diferencial dessas empresas é a adoção de tecnologias, a qual favorece o planejamento de recursos empresariais, o relacionamento com os clientes e o aumento de recursos para auxiliar o desenvolvimento de estratégias e táticas de negócios (FERREIRA, 2015). Conforme Kerin, Mahajan e Varadarajan (1990) uma forma das empresas se manterem ou aumentarem suas quotas de mercado é a inovação constante.

[...] O formato atual onde as Big 4 formam um oligopólio se deve fundamentalmente ao acesso de grandes investidores a mercados locais, onde para ofertar instrumentos de dívida ou de patrimônio de empresas em geral a investidores, as informações financeiras que fundamentam essas ofertas são geralmente distribuídas por grandes casas financeiras ou bancos. Esses bancos, para dar credibilidade ao processo e prover acesso de grandes investidores institucionais como private equities, fundos globais ou mesmo bancos de investimentos e gestores de recursos, se cercam de grandes bancas de advogados, empresas de avaliação de ativos globais e também de auditores independentes com abrangência global. Esse processo dá credibilidade e segurança ao investidor. E assim, as Big 4, por serem empresas de atuação global e também por disporem de grandes investimentos em tecnologia e metodologia de auditoria para fazer face a desafios como riscos de crédito, mercado e outros, passam mais credibilidade a operações globais. [...] Como consequência do investimento maciço que as empresas globais de auditoria vem fazendo em auditoria em ambiente digital, ferramentas avançadas de auditoria de grandes bases de dados, metodologia voltada a risco, conhecimento técnico em normas internacionais de auditoria, dentre outros temas, a distância entre a tecnologia aportada em auditoria pelas Big 4 e demais atualmente é muito grande. Assim, isso passa ainda mais credibilidade ao mercado em operações globais do que empresas de menor porte. Infelizmente na minha visão, é uma situação com pouca chance de entrada de novos atores no médio e longo prazo. (SOUZA).

Niero (2011) apresenta a prática que bancos e empresas investidoras têm de exigir que as demonstrações contábeis sejam auditadas pelas quatro grandes para disponibilizarem capital. Outra justificativa é que, muitas vezes, já existe um contrato firmado pela matriz com alguma das *Big Four*, sendo as duas estrangeiras, desta forma, a filial instalada no Brasil, por exemplo, é levada a ter suas demonstrações auditadas pela empresa já contratada pela sede, sem ter o poder de escolha (BONFIM; FAGUNDESJUNIOR; CARDOZO, 2014).

[...] Elas (as Big Four) foram se consolidando no mercado, conseguindo "abocanhar" uma fatia cada vez maior do mercado com as fusões. [...] Você depende de uma Big Four para avaliar o IFRS, as mudanças e a adequação ao IFRS. Quando você abre capital, uma oferta inicial de ações, é bom que você tenha uma Big Four. Então, todas as empresas grandes, quaisquer operações que elas façam, seja fusão com outras empresas, captação de mercado, empréstimo (palavra inaudível), você precisa de uma auditoria independente. E pra você fazer uma auditoria independente, dependendo do porte de sua empresa, uma Big Four traz muita credibilidade, então não é incomum hoje quando você vê empresas que não são auditadas por uma Big Four, porém elas utilizam de algum serviço específico de Big Four para dar mais credibilidade para o mercado. [...] (ROSA).

Segundo McMeeking (2007), as *Big Four* são pressionadas pelo mercado a possuírem melhores recursos, maior cobertura geográfica, melhores competências técnicas e oferecerem serviços além da auditoria, como os de consultoria. Esses fatores contribuem para uma maior qualidade do serviço prestado e, conseqüentemente, para uma maior concentração de mercado.

[...] (*Big Four*) Se mantêm porque elas têm uma estrutura primeiro de geografia, elas estão espalhadas em vários países, a KPMG é em torno de 150 países que ela está localizada, eu acho que isso favorece; outra ponto interessante que elas têm em relação as outras é o nível de treinamento bem rigoroso, a gente tem educação continuada e que requer um custo oneroso que as vezes as outras empresas não estão dispostas a investir nisso; outra é que as *Big Four* tem uma reputação perante ao mercado que é reconhecida. [...] Por exemplo, no mercado financeiro, o valor de um parecer de auditoria de uma *Big Four* é diferente de um parecer de uma outra empresa, isto não está escrito em lugar nenhum, mas se tu olhar acordo de acionistas de empresas, normalmente, eles tem preferência por *Big Four*; e qualidade do serviço; o mundo cada vez globalizado, a comunicação geográfica, com outros países isso facilita muito. Isso tudo faz com que as *Big Four* se mantenham. (SÜFFERT).

O nome que essas empresas têm para o mercado é mencionado como fator importante para a posição que elas detêm. Para Santos *et al.* (2006), a marca pode ser uma aliada na manutenção da vantagem competitiva, já que sua existência cria uma identificação imediata com o serviço que ela oferece na mente dos consumidores, ampliando suas possibilidades de venda.

Notou-se que muitos fatores que promoveram o sucesso dessas empresa, na opinião dos entrevistados, são semelhantes, como: o investimento e treinamento de seus colaboradores; a constante adoção de tecnologias; a marca já consolidada no mercado; o conhecimento técnico em normas internacionais; as fusões e incorporações e a qualidade do serviço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar como as *Big Four* se tornaram e se mantêm as quatro maiores empresas de auditoria do mundo. Para alcançá-lo, utilizou-se vários artigos, dissertações, teses, pesquisas, leis, relatórios de auditoria independente, normas contábeis sobre o assunto, e foram feitas entrevistas com sócios e ex-sócios que contribuíram com o crescimento dessas empresas.

Como resultados da primeira etapa da pesquisa, pode-se destacar: as *Big Four* começaram como *Big Eight* e, ao longo de 16 anos, foram se afunilando, até se tornarem as quatro maiores, devido a fusões, incorporações e até uma dissolução; concentração de serviços de *Big Four* de 93,33% nos relatórios de auditoria das 15 maiores empresas de capital aberto do Brasil em 2019; quase 80% dos funcionários das 10 maiores empresas de auditoria são das quatro maiores; a menor das *Big Four* possui receita bruta superior à soma das próximas cinco empresas que estão no *ranking* de maiores firmas de auditoria do mundo. Caracterizando-as como oligopólio competitivo.

Dentre os principais resultados das entrevistas com os sócio e ex-sócios das *Big Four*, destaca-se: o investimento e treinamento de seus colaboradores; a constante adoção de tecnologias; a marca já consolidada no mercado; o conhecimento técnico em normas internacionais; as fusões e incorporações e a qualidade do serviço, que são fatores fundamentais garantidores do sucesso dessas firmas. Outros motivos foram: propósito concreto; cultura; auxílio financeiro de investidores; e integração mundial.

A partir dos resultados, constata-se a relevância que as *Big Four* têm para a economia e transparência dos negócios. Elas constituem papel fundamental para os administradores e proprietários, bem como para seus usuários externos, investidores e órgãos fiscalizadores (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002).

As limitações desta pesquisa foram a carência de estudos que apresentem como as *Big Four* se mantêm como maiores firmas de auditoria do mundo e a falta de retorno dos sócios após o convite para a entrevista. Recomenda-se, para estudos futuros, que sejam realizadas

novas pesquisas sobre essas empresas. Destaca-se a importância de se desenvolver este tema de forma mais abrangente, contemplando uma quantidade maior de sócios e ex-sócios, de longa data, que contribuíram com o crescimento das *Big Four*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; ALMEIDA, J. Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas *Big Four* e demais firmas de auditoria. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 63-74, 2009.
- ALMEIDA, M. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ALMEIDA, M. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.
- ANDRADE, J. Global 2000: as maiores empresas brasileiras de capital aberto em 2020. **Forbes**, 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2020/05/global-2000-as-maiores-empresas-brasileiras-de-capital-aberto-em-2020/#foto18>. Acesso em: 24 out. 2020.
- ARTHUR ANDERSEN perde clientes nos EUA depois do caso Enron. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 mar. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u43651.shtml>. Acesso em: 2 out. de 2020.
- AS 10 MAIORES empresas de contabilidade do mundo em 2020. **Rede Jornal Contábil**, 14 jun. 2020. Disponível em: <https://www-jornalcontabil-com-br.cdn.ampproject.org/c/s/www.jornalcontabil.com.br/maiores-empresas-contabilidade-mundo-2020/?amp>. Acesso em: 1 out. 2020.
- B3. **Relatório do auditor independente**. mar. 2020. Disponível em: <https://ri.b3.com.br/pt-br/informacoes-financieras/central-de-resultados/>. Acesso em: 19 out. 2020.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório dos auditores independentes**. Brasília, 6 maio. 2020. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/informacoes-financieras/demonstracoes-contabeis-em-ifrs/> Acesso em: 19 out. 2020.
- BARBOSA, D. Ernst & Young anuncia a incorporação da Axia Value Chain. **Exame**, São Paulo, 18 dez. 2012. Disponível em: <https://exame.com/negocios/ernst-young-anuncia-a-incorporacao-da-axia-value-chain/>. Acesso em: 1 out. 2020.
- BONFIM, M.; FAGUNDES JUNIOR, J.; CARDOZO, J. Concentração no Mercado de Auditoria Independente. 2014. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 207, p. 62-73, jul. 2014. ISSN 2526-8414. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1165>. Acesso em: 13 out. 2020.
- BOYNTON, W.; JOHNSON, R.; KELL, W. **Auditoria**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRADESCO. **Relatório dos auditores independentes**. Osasco, 4 fev. 2020. Disponível em: https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/informacoesaomercado/191_relatorioseplanilhas.aspx. Acesso em: 19 out. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações

financeiras. Diário Oficial da União, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009**. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando o Decreto no 70.235, de 6 de março de 1972, as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, [...]; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm#art37. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União, Brasília, 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 20 out 2020

BRASKEM. **Relatório dos auditores independentes**. São Paulo, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/Portal/RI/arquivos/resultado/166/Braskem%20DFs%202019%20-%20com%20parecer.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRITO, C.; FONTENELLE, R. **Auditoria Privada e Governamental**. [S. l.]: Método Ltda., 2013.

BROCHADO, A. Concentração no Mercado de Auditoria. Lisboa, Portugal. 2017. **Artigo em revista científica: Caderno do Mercado de Valores Mobiliários**. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15322/6/Concentra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Mercado%20de%20Auditoria.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

BTG PACTUAL. **Relatório do auditor independente**. São Paulo, 18 maio 2020. Disponível em: http://ri.btgpactual.com/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=64815&id=0&submenu=0&img=0&ano=2019. Acesso em: 19 out. 2020.

CARVALHO, A.; NASCIMENTO, L. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Ed. Pioneira Cemig, 1993.

CASTRO, C. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CEMIG. **Relatório do auditor independente**. Belo Horizonte, 19 mar. 2020. Disponível em: <http://ri.cemig.com.br/divulgacao-e-resultados/central-de-resultados/>. Acesso em: 19 out. 2020.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **NBC TA 200 (R1) – Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria**. Brasília, 19 ago. 2016. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf). Acesso em: 18 out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **NBC TA ESTRUTURA CONCEITUAL**. Dá nova redação à NBC TA ESTRUTURA CONCEITUAL que dispõe sobre a estrutura conceitual para trabalhos de asseguarção. Diário Oficial da União. Brasília, 25 nov. 2015. Disponível em: https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/NBCTAESTRUTURACONCEITUAL. Acesso em: 18 out. 2020.

CPFL ENERGIA. **Relatório dos auditores independentes**. Campinas, 5 mar. 2020. Disponível em: <https://cpfl.riweb.com.br/default.aspx>. Acesso em: 19 out. 2020.

CREPALDI, S.; CREPALDI, G. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DELOITTE TOUCH TOMATSU - DTT. **Programa Novos Talentos**. [2019]. Disponível em: www2.deloitte.com/br/pt.html. Acesso em: 6 dez. 2019.

DONADONE, J. **Os unos já chegaram!:** dinâmica organizacional, difusões de conceitos gerenciais e a atuação das consultorias. 2001. f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ELETROBRÁS. **Auditores independentes**. Rio de Janeiro, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://eletrobras.com/pt/ri/Paginas/Demonstracoes-Financeiras.aspx>. Acesso em: 19 out. 2020.

ERNST & YOUNG – EY. **Nossos escritórios**. [2019]. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/locations. Acesso em: 06 dez. 2019.

ERNST & YOUNG e Terco anunciam fusão de operações no Brasil. **Estadão**, São Paulo, 3 ago. 2010. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,ernst-e-young-e-terco-anunciam-fusao-de-operacoes-no-brasil,30053e>. Acesso em: 16 jun. 2020.

FERREIRA, A. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FERREIRA, V. **Estudo da Adoção de Tecnologias pelas Micro e Pequenas Empresas de Retalho Alimentar**. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Industrial e da Empresa) – Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Braga, 2015.

GARCIA, H. Fora da área cinzenta. **Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON**, Bahia, set. 2015. Disponível em <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=3024&codregional=7>. Acesso em: 18 out. 2020.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GOW, I.; KELLS, S. **The big four: The curious past and perilous future of the global accounting monopoly**. 1. ed. Oakland: Berrett-Koehler Publishers, 2018.

- GUPTA, S.; LEHMANN, D.; STUART, J. Valuing customers. **Journal of Marketing Research**, v. 41, n. 1, p. 7-18, Feb. 2004. Disponível em: <http://web.nchu.edu.tw/~jodytsao/CRM/Valuing%20Customers.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2020.
- INSIDE PUBLIC ACCOUNTING – IPA. Inside public accounting top 100 firms 2019. **IPA**, Aug. 2019. Disponível em: <https://www.hantzmonwiebel.com/wp-content/uploads/2019/08/Inside-Top-300-2019.pdf>. Acesso em: 18 out. 20.
- INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL - IBRACON. **A importância da auditoria independente para empresas**. São Paulo, 25 ago. 2015. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2995>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- ITAÚ UNIBANCO HOLDING. **Relatório do auditor independente**. - Completas em IFRS. Mar. 2020. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=31GRhXOaSciUmsodxgaw==>. Acesso em: 19 out. 2020.
- ITAÚSA. **Relatório do auditor independente**. – IFRS. São Paulo, 17 fev. 2020. Disponível em: <http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis>. Acesso em: 19 out. 2020.
- JBS. **Relatório do auditor independente**. São Paulo, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://ri.jbs.com.br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>. Acesso em: 19 out. 2020.
- KERIN, R.; MAHAJAN, V.; VARADARAJAN, P. **Contemporary perspectives on strategic market planning**. Boston: Allyn & Bacon, 1990
- KPMG. **Sobre**. 2019. Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home.html>. Acesso em: 6 dez. 2019.
- LINS, L. **Auditoria**: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LONDON ECONOMICS. **Study on economic impact of auditors' liability regimes**. Frankfurt: Goethe University, Sept. 2006. Disponível em: <https://londoneconomics.co.uk/blog/publication/study-on-the-economic-impact-of-auditors-liability-regimes/>. Acesso em: 18 out. 2020.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARRAS, J. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MCMECKING; K. Competition in the UK accounting services market. **Emerald Group Publishing Limited**, v. 22, n. 2, p. 197-217, 2007. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02686900710718681/full/html>. Acesso em: 18 out. 2020.

NIERO, N. Nova entidade vai defender interesses de pequenas e médias. **Valor Econômico**, São Paulo, ago. 2011. Disponível em: <http://www.crcsc.org.br/noticia/view/630>. Acesso em: 18 out. 2020.

OLIGOPÓLIO. **Dicionário Oxford Languages**. 2019. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 19 out. 2020.

OLIVEIRA, E.; MARCONDES, K.; MALERE, E.; GALVÃO, H. Marketing de serviços: relacionamento com o cliente e estratégias para a fidelização. **Revista de Administração da Fatea**, v. 2, n. 2, p. 79-93, jan./dez., 2009. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/643>. Acesso em: 16 out. 2020.

ORTOLAN, V. **Fusão e Aquisição para obtenção de vantagem competitiva**: um estudo em supermercados. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Universidade Prebiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

PEREIRA, E. **Treinamento de pessoal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos) – Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2014.

PETROBRAS. **Relacionamento com Auditores Independentes**. fev. 2020. Disponível em: <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/relatorios-anuais/>. Acesso em: 19 out. 2020.

PRICEWATERHOUSECOOPERS - PwC. **Quem somos**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/quem-somos.html>. Acesso em: 6 dez. 2019.

RAMALHO, M. **A qualidade da Auditoria: as Big Four**. 2018. Dissertação (Mestrado em Auditoria) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2018.

RIBEIRO, E. Fusão das empresas BDO e KPMG. **Revista de Direito Administrativo**, v. 268, 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/50744>. Acesso em: 20 out. 2020.

SÁ, A. **Curso de auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, J.; GOMES, J.; FERNADES, L.; PINHEIRO, P.; SCHMIDT, P. Ativos intangíveis: fonte de vantagem competitiva. **Contexto**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20546>. Acesso em: 25 out. 2020.

SHORE, C.; WRIGHT, S. How the Big 4 got big: **Audit culture and the metamorphosis of international accountancy firms**. 2018. Artigo, University of Auckland, Nova Zelândia, 2018.

SOUZA, M. **Perda no valor recuperável de ativos**: fatores explicativos do nível de evidenciação das empresas de capital aberto brasileiras. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2011.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. **Relatório do auditor independente**. São Paulo, 12 fev. 2020. Disponível em: <https://ri.suzano.com.br/Portuguese/informacoes-financeiras/central-de-resultados/default.aspx>. Acesso em: 19 out. 2020.

VALE. **Relatório do auditor independente**. Rio de Janeiro, 20 fev. 2020. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/financial-statements/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 19 out. 2020.

VELOZO, E.; PINHEIRO, L.; SANTOS, M.; CARDOZO, J. Concentração das Firmas de Auditoria: Atuação das Big Four no Cenário Empresarial Brasileiro. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, n. 58, p. 55 – 61, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/1984/1792>. Acesso em: 6 out. 2020.

WEG, S. **Relatório dos auditores independentes**. Joinville, 17 fev. 2020. Disponível em: <https://ri.weg.net/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>. Acesso em: 19 out. 2020.